

CINEMA E RELAÇÕES RACIAIS: A HIERARQUIA RACIAL EM BACURAU.

*Gabriel Angelo Cardim Miranda*¹

*José Ricardo Marques dos Santos*²

A partir do longa-metragem *Bacurau* (2019), dirigido por Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, apresenta-se nesse estudo uma reflexão sobre conceitos de branquitude e branqueamento no Brasil, com finalidade de analisar e identificar algumas características estruturais da sociedade brasileira a partir da análise fílmica. Essa reflexão surge ao entender como as relações de poder na sociedade se assemelham às do filme, e como, no filme, ao não aceitar uma posição de subalternidade perante os invasores, os moradores do vilarejo aparentam não ter diferenças raciais entre si. Como aporte teórico para entender tais relações estruturais oferecidas pelo filme em comparação com a sociedade brasileira, utilizamos das referências de teóricos como Lia Vainer Shucman (2012), Michel Foucault (1999), Sílvio Almeida (2019), Walter Benjamin, Bento e Carone (2014). O conceito da branquitude que já foi discutido por diversos autores dentro do âmbito acadêmico ainda carece de muitas reflexões no que diz respeito ao âmbito do cinema. Para Bento e Carone (2014) a branquitude precisa se implicar nas desigualdades raciais a fim de elucidar sua responsabilidade na estrutura social, uma vez que apenas o negro tem sido estudado, dissecado e problematizado dentro das relações raciais no Brasil. A visão pós-colonial é de suma importância para entendermos essa discussão e possivelmente criarmos uma nova imagética e novos imaginários, nos quais exista uma possibilidade de relativização do Um e do Outro, e a eventual criação de um Nós que seja territorialmente localizado. Através desse olhar, propomos a hipótese de que há uma relação hierárquica de poder entre as próprias personagens brancas no filme, e conseqüentemente, na sociedade brasileira. Conclui-se então que a branquitude brasileira empreende uma tentativa de se aproximar aos moldes de uma estrutura que não nos cabe. A importação de tradições europeias para este território é uma cultura branca que habita o país desde o período da sua invasão. Sendo assim, o longa-metragem *Bacurau* *engole* essa tradição de importação cultural eurocêntrica, para que possamos nos perceber enquanto fundadores de uma cultura única que valoriza a vida em todos os seus aspectos.

¹ Discente do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

² Docente efetivo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, doutor em Sociologia pelo programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de São Carlos.

Palavras Chave: Bacurau; Branquitude; Cinema.